



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: concepções e práticas em uma escola pública municipal em São Luis.

Autor (1); Andréa Rodrigues de Souza Co-autor (1); Auremary Nazareth Gomes Fonseca Orientador (3) Francys Sousa Rabelo

(Universidade Federal do Maranhão-UFMA, www.ufma.br)

Resumo: A presente pesquisa trata de analisar o processo de formação continuada em uma escola pública Municipal em São Luis, capital do Estado do Maranhão, concepções e sua contribuição para a prática docente de seus professores. Investigar sobre a temática torna-se necessário, uma vez que se entende como essencial à prática docente dos educadores que atuam na referida modalidade que historicamente vem obtendo diversas conquistas no âmbito educacional, bem como reconhecida como modalidade de ensino através da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB-9.394/96. Assim, esta pesquisa levantou o seguinte questionamento: em que medida o processo de formação continuada contribui para o exercício da prática docente nesta escola? Para obter resposta a esse questionamento realizou-se um estudo teórico e uma investigação empírica, O aporte teórico-metodológico se subsidia pela pesquisa bibliográfica com base nos autores como, Cunha (1999), Freire (1997), Imbernón (2010), Brasil (1996), e na pesquisa de campo com enfoque no Estudo de Caso, descrito por Yin (2010) como uma investigação empírica, um método que abrange tudo, desde o planejamento, as técnicas de coleta de dados e a análise dos mesmos, cuja característica envolve um fenômeno particular. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, que foi realizada com a coordenadora da escola e o questionário do tipo semiaberto com duas professoras da modalidade EJA. Conclui-se que o processo de formação continuada realizada na escola campo vem contribuindo significativamente para a melhoria das práticas das educadoras, assim como para seu crescimento profissional diante das demandas exigidas por esta modalidade de ensino.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada. Concepções, Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um tema imprescindível quando se discute sobre a melhoria da educação brasileira, visto que ainda existe uma carência de profissionais qualificados ou que tiveram uma formação acadêmica inadequada.

Quando discutimos a formação do Educador da EJA (Educação de Jovens e Adultos), devemos ter um olhar mais ampliado e considerar a história, conquistas e desafios que essa modalidade de ensino galgou nos últimos anos e que atualmente passa por um momento de transição e que Arroyo (2007) considera como processo de formação.

Portanto, para compreendermos o processo de formação dos educadores, não se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

deve fazer uma análise somente para a formação inicial, mas sim para o processo de formação continuada que tais professores vivenciam por meio da rede de ensino e das suas próprias escolas. Por isso, é importante destacar e questionar se esta formação continuada contribui para a sua prática docente, portanto o objetivo deste trabalho analisa o processo de formação continuada, concepções e sua contribuição para a prática docente em uma escola pública municipal de São Luis.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa vivenciada no Curso de Pedagogia da UFMA, classificada como estudo de caso, dentro da abordagem qualitativa e utilizou a entrevista semiestruturada e o questionário semiaberto com os sujeitos, que foram: a supervisora e dois professores da referida escola. Na estrutura deste trabalho, traçamos um percurso metodológico, em seguida fazemos a análise da formação continuada do professor, na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos para evidenciar as possíveis contribuições.

2 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, iniciamos com a pesquisa exploratória, utilizamos ainda no processo de investigação a abordagem qualitativa para a realização da pesquisa em uma escola da rede pública municipal de São Luis, com a finalidade de compreendê-la. (MINAYO 1993). Nossa pesquisa se caracteriza como um Estudo de Caso descrito por Yin (2010) como uma investigação empírica, um método que abrange tudo, desde o planejamento, as técnicas de coleta de dados e a análise dos mesmos, cuja característica envolve um fenômeno particular, e em nosso caso, este fenômeno está nas concepções e nas práticas de formação contínua que os professores da referida escola tem sobre Educação de Jovens e Adultos.

Os instrumentos de coleta de dados que utilizamos foram: Entrevista com a Coordenadora Pedagógica, do tipo semi-estruturada e o questionário com dois professores da modalidade EJA, do tipo semiaberto. A análise dos dados se fez pela interpretação das respostas dos sujeitos apresentadas nos instrumentos utilizados, Além dos elementos obtidos pela observação direta realizada através das nossas participações nos encontros de formação na escola campo e nas aulas dos sujeitos da pesquisa.

2.1 Caracterização do Campo de Pesquisa

A escola investigada é da rede pública



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

municipal e situa-se em uma zona periférica de São Luis, possui em sua estrutura dez salas de aula, um refeitório, laboratório de informática, direção, sala de professores, quadra de esportes além do setor administrativo.

Atualmente seu corpo docente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é formado por uma diretora geral, uma diretora adjunta, uma coordenadora, uma administrativa, um secretário escolar, nove professores da rede, sendo uma pedagoga e sete licenciados, além dos serviços terceirizados como, por exemplo, vigilante e serviços operacionais, a escola possui atualmente 120 alunos matriculados na EJA, e afirmou que trabalha em uma perspectiva Freireana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Discutindo os dados: O olhar do Coordenador

A referida escola possui na modalidade de jovens e adultos uma coordenadora que atua doze anos na referida função e sete anos exercendo tal função na escola campo, possui formação acadêmica em Pedagogia e em Serviço Social, atuando nas duas áreas respectivamente.

Junto a este sujeito, foi preciso saber sobre as concepções que norteiam a referida temática. No tocante a **FORMAÇÃO CONTINUADA**, a entrevistada nos disse:

Que esta é voltada para a vivência no dia-a-dia, e o momento também em que o professor pode expor suas dificuldades e levar suas proposições para a melhoria do ensino buscando solucionar situações vivenciadas no seu cotidiano.

Diante do exposto, observamos que na concepção de formação continuada da coordenadora da EJA, a formação torna-se um elo de aperfeiçoamento das práticas docentes, e quando a mesma trata das situações do cotidiano, compreende o papel e a importância desta para o que afirma o autor, em relação às especificidades do alunado e da inovação pedagógica, o que nos foi evidenciado pela observação das formações desenvolvidas na escola, em especial com os professores do segundo segmento.

No tocante a **CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A SUA PRÁTICA** enquanto coordenadora, esta nos respondeu que:

A formação continuada é essencial, pois ajuda na autoformação em diversos assuntos trabalhados, a escola oferece ações para que a formação continuada de nossos profissionais ocorra da melhor maneira possível, e no início do ano letivo todos participamos da Jornada Pedagógica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo a entrevistada, a formação continuada colabora para que ocorra não somente um estudo sistematizado envolvendo diversos temas relacionados às suas necessidades profissionais e pessoais. Notamos também uma preocupação por parte da mesma em inserir os docentes dentro desse processo de forma democrática, exteriorizando seus anseios e necessidades formativas. Nesse sentido, concordamos com Imbernón (2005) quanto ao papel da formação continuada que precisa:

Formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas, que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação. (IMBERNON, 2010, p.39)

Dessa forma, torna-se necessário para a melhoria de um processo educativo na escola o envolvimento do corpo docente, para que seja efetivada uma melhoria contínua do trabalho já que todos se encontram envolvidos, buscando o mesmo objetivo, ou seja, a avanço da EJA.

Quanto aos **REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DO PROFESSOR**, a coordenadora nos informou:

Os docentes mudaram alguns comportamentos outrora bastante frequentes, tais como: Tirar o aluno de sala, ser flexíveis com o horário e a promoção de atividades de caráter mais prático, envolvendo os conhecimentos adquiridos em sala.

É válido afirmar que a fala da coordenadora evidencia mudanças conquistadas em longo prazo no que tange as mudanças das atitudes dos professores para com os alunos. Estas mudanças ainda que pareçam ínfimas, carecem de reflexão, pois como enfatizou Freire (2011, p.40) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Assim sendo, as reflexões devem ser realizadas pelos docentes acerca da sua prática pedagógica, a fim de que possam continuamente estar melhorando sua prática, contribuindo com a aprendizagem do aluno.

Diante do exposto, é válido afirma que os reflexos da formação continuada na referida escola tem sido sentido em especial na melhoria da relação professor/aluno e quanto à participação dos professores no processo, ressaltamos, a partir das observações, que alguns participam ativamente desse processo de construção propondo ideias e temas para algumas questões inerentes a sua própria realidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3.2: Discutindo os dados: O olhar dos professores

Os sujeitos da nossa pesquisa foram denominados de professora A e B, a professora A é formada em Serviço Social e Licenciatura em Ciências, pós-graduada em Políticas públicas, atua na docência há 26 anos e possui 10 anos na modalidade da EJA. Já a professora B, é graduada em Pedagogia e possui pós-graduação na área de Educação, atua há seis anos na escola e na modalidade, durante o dia atua como gestora em uma escola pública Estadual de Ensino Fundamental, ambas pertencem ao quadro efetivo da escola e ensinam nos Anos iniciais.

No tocante a **FORMAÇÃO CONTINUADA**, a professora A, remeteu-se a seguinte afirmação:

É um momento de reflexão e avaliação da prática pedagógica. Oportunidade de capacitação, troca de experiências e de se traçar novos caminhos para o fazer profissional.

De acordo com a professora A, o momento formativo possibilita uma maior reflexão acerca da sua prática pedagógica, mas também é designado por ela como uma oportunidade de “capacitação”. No tocante ao uso dessa terminologia, sabemos que a partir dos anos 1960, a chamada Capacitação de Recursos Humanos para a educação passou a denominar uma série de ações que envolvem cursos, palestras etc., cujo objetivo era qualificar o professor (FUSARI, 1988).

Contudo, sabemos que a chamada capacitação de um professor deve ir muito além de ações e/ou treinamentos obtidos por meio de orientações de caráter técnico pedagógico, pois para que haja mudanças efetivas em sua prática docente, deve haver também mudanças de valores e de visão de mundo, ou seja, o professor deve ser autônomo, nas palavras de Nóvoa (apud LISITA, ROSA e LIPOVETSKY, 2001, p. 117) que dizem:

Acreditamos que os professores, para serem autônomos, necessitam assumir posturas reflexivas e críticas sobre o ensino como prática social. E que podem fazer isso interrogando-se quanto aos resultados e à pertinência de seu trabalho, buscando referenciais teóricos que lhes possibilitem melhor compreendê-lo e aperfeiçoá-lo, produzindo, por meio de suas próprias investigações, transformações no seu pensamento e na sua prática docente.

Observamos que diferentemente da Coordenadora, a professora A possui uma visão de formação continuada difusa, em uma mesma fala, traz dois posicionamentos, ora afirmando em determinado trecho de sua fala que “*É um momento de reflexão e avaliação da prática pedagógica e “traçar novos caminhos para o fazer profissional”* esta fala está mais próxima do modelo de formação em que se privilegia a busca por soluções para as situações problemas vivenciadas na escola campo, outra, aponta:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Oportunidade de capacitação”, cujo termo já explicitado acima, caiu em desuso. Logo, a concepção de formação continuada para o referido sujeito não está definida.

Em resposta a mesma pergunta, a professora B, nos disse que:

Quando trabalhamos uma temática, ou seja, estudamos algo onde não haja uma quebra no conhecimento. Que tenha continuidade.

Esta resposta se distanciou do questionamento, haja vista que se apresentou uma concepção ambígua, onde destaca apenas aspectos referentes ao estudo dos temas abordados, não contemplando sua relevância para uma reflexão crítica sobre sua prática. Sua concepção aproxima-se do modelo clássico, tendo em vista que a resposta contempla apenas aspectos de origem técnica (CANDAU, 1999).

Acerca da **CONTRIBUIÇÃO** da formação continuada para sua prática, a professora A destacou: “*Me faz vislumbrar novos rumos, atividades e metodologias*”. Diante desta resposta observamos que uma das categorias chaves é a busca de novas metodologias, sabemos que não existe nenhuma fórmula ou metodologia pronta, entretanto para construção de uma educação de jovens e adultos que produza seus processos pedagógicos, o educador precisa considerar quem são esses sujeitos, pensar na escola como um lugar inserido na sociedade, objetivando a inclusão dos sujeitos na mesma, estando atentos às demandas e potencialidades dos alunos da EJA, considerando-os sujeitos ativos e conscientes (ROMÃO, 2006).

Já a professora B ressaltou que:

Por não ser uma abordagem distante da nossa prática, ela contribui no crescimento pessoal e profissional, norteando nossa prática de forma significativa.

Notamos que ambas as respostas se aproximam, isto demonstra a necessidade de atentarmos para a relevância da formação continuada, não somente como um instrumento para adquirir novas estratégias, mas sim como forma de crescimento e promoção da autonomia desse educador, pois,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos e de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 2000, p. 23).

Assim sendo, a formação continuada torna-se uma necessidade em direcionar parte do trabalho pedagógico para com a modalidade de Jovens e Adultos no Brasil.

Quanto à **RELEVÂNCIA DOS TEMAS ABORDADOS** durante os processos formativos, a professora A disse que: “*Estes são*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relevantes porque geralmente apontam temáticas relacionadas à EJA". Segundo a referida professora, tais formações são bastante significativas, porém a mesma não traz em sua resposta elementos que destaquem de forma prática tais relevâncias, pois de acordo com Pimenta (2000) uma identidade profissional é construída, a partir da significação social da profissão; assim como da revisão constante dos significados sociais da mesma e da revisão da tradição; mas também é construído a partir da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

A professora B também confirma, destacando que:

São importantes, porque é pertinente a nossa vivência de sala de aula, são abordagens atualizadas dentro do contexto que estamos inseridos.

Durante a nossa participação nas reuniões dos processos formativos referentes ao primeiro semestre do corrente ano, percebemos que as temáticas trabalhadas condizem com a realidade encontrada nas salas de aula, realidade esta que pudemos observar durante uma das etapas de nossa pesquisa junto às duas professoras.

E para ratificar essa compreensão Nóvoa (1991), afirma que formação continuada deve ser pautada em uma reflexão na prática e sobre a prática, por meio de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes próprios destes professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nossa pesquisa vimos que a Educação de Jovens e Adultos foi construída a partir de duas matrizes. De um lado, o ensino se articulava em uma luta histórica para que seus direitos fossem assegurados. De outro, o ensino servia como instrumento de inclusão desse público na sociedade.

A partir desse estudo pudemos perceber a importância da visão das professoras/coordenadora em relação ao processo de formação continuada no contexto da escola pesquisada, sendo os reflexos desde já sentidos pelos sujeitos da pesquisa, ou seja, suas concepções e práticas a partir dos conhecimentos adquiridos por meio da formação continuada destes para a melhoria da educação desta modalidade.

Nesse sentido, pela pesquisa pudemos compreender que em relação às concepções das professoras da escola campo, as mesmas concebem a formação continuada, ora como um momento de ação e reflexão sobre a prática docente, considerando as especificidades dos alunos bem como o contexto no qual



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estão inseridos. Apesar ainda de percebermos uma concepção de formação continuada difusa, no período de observação, pudemos constatar a presença do diálogo na relação professor/aluno, assim como, a aplicação de novas estratégias junto aos alunos, a fim de possibilitar-lhes novas aprendizagens, prática corroborada na fala da coordenadora, no que tange a melhora significativa nas relações professor/aluno a partir do entendimento dos docentes sobre as especificidades desse alunado.

Esta pesquisa vivenciada no Curso de Pedagogia da UFMA favoreceu para nós, alunas em processo de formação inicial, a reflexão sobre tal temática inerente à prática docente, uma vez que o processo formativo de cada pessoa ocorre de forma contínua, ao longo de sua vida, por meio de situações diversas propícias para isso ou não, além de contribuir para novos debates pedagógicos na área.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. 1993. Vozes, 3ª edição, 1999, 49-63.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FUSARI, José Cerchi. **A educação do educador em serviço: o treinamento de professores em questão**. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 1988.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LISITA, Verbena; ROSA, Dalva; LIPOVETSKY, Noêmia. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001, p.107-127.

MINAYO. Maria Cecilia de S. Odécio Sanches. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?**<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Cadernos de saúde pública, 1993 - SciELO Brasil.

NÓVOA, Antonio (org). **Vidas de Professores**. 2 ed. Portugal: Porto, 2000.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROMÃO, E. JOSÉ. Compromissos do Educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. Guia da Escola Cidadã.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.